



sempre neves

ANO 2 • N. 3 • DEZ 2011



Universo de conhecimento

Crianças e adolescentes mergulham no mundo das ciências ainda na escola e conquistam medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

Um, dois, três!

É com imensa satisfação que lançamos a terceira edição da revista Sempre Neves, que chega recheada de reportagens preparadas especialmente para quem fez, faz ou ainda fará parte dessa grande família. Quando iniciamos a concepção desse projeto, a ideia era preparar uma publicação exclusiva, em que pudéssemos valorizar as ações desenvolvidas na Escola e ir além, debatendo e apresentando temas relevantes ao dia a dia na educação de crianças e adolescentes.

Hoje, com a chegada do terceiro número da revista, percebemos o quanto estamos ultrapassando as fronteiras dessa proposta inicial e trazendo à luz do debate e da discussão temas que circundam nossas vidas e que merecem atenção. Um deles é a matemática, que está tão presente em nossa rotina. Aqui, provamos que não é preciso temer os números. Com criatividade e sede de saber, podemos criar e tornar tudo – inclusive a matemática – em um assunto interessante de ser discutido.



A tecnologia, tão presente nas atividades diárias dessa geração de meninos e meninas atenta à velocidade do mundo moderno, também é enfocada em uma de nossas reportagens especiais. Aqui, mostramos como as ferramentas tecnológicas podem ser grandes aliadas na difusão do conhecimento. Nem as redes sociais ficam de fora na hora de mostrar que ensinar e aprender podem superar qualquer limite de tempo e de espaço.

Na reportagem de capa, conheça os seis alunos que foram premiados na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Você vai saber como esses pequenos estudiosos conquistaram as colocações, aprenderam ainda mais sobre ciência e ainda arremataram uma medalha de ouro, duas de prata e três de bronze.

Será possível saborear, também, matérias sobre a história do centenário bairro do Alecrim, os preparativos para o aniversário de 80 anos do Neves, além de musicalização, empreendedorismo, religião com atitude e, ainda, uma matéria sobre o combate às drogas. Uma grande variedade de temas preparados com carinho e dedicação, só aguardando o folhear das páginas.

Boa leitura.

Irmã Marli Araújo da Silva
Diretora- Presidente



12

ASTRONOMIA

Crianças e adolescentes mergulham no mundo das ciências e ganham medalhas nacionais



22

ESPORTE

Entenda como a prática esportiva vai além da atividade física e desperta valores como disciplina e solidariedade

Sumário

6 TECNOLOGIA

8 ANO JUBILAR

14 PROERD

18 ARTE E CULTURA

26 ENSINO FUNDAMENTAL

28 MATEMÁTICA

Sempre Neves é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede ProNeves.



Praça Pedro II, 1055, Alecrim, Natal/RN

59030-400 - fone/fax: 84 3215.7100

www.colegiodasneves.com.br - Twitter: @sempreneves

DIRETORIA. **Diretora-Presidente** Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.** **Educação Infantil** – Ana Cristina Moura. **Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano** Sílvia Regina de Freitas. **Ensino Fundamental – 6º ao 8º ano** Jánua Coeli da Silva e Melo. **Ensino Fundamental – 9º ano e Ensino Médio** Cristina Maria Oliveira de Freitas. **Pré-Vestibular** Eudes Alencar. **Ensino Religioso** Josefa Jodalva Oliveira. **Educação Física** Evândalo Emanuel de Macedo e Hosana Cláudia Matias. **CCE-MANA E ASSOCIAÇÃO DO EX-ALUNO** Ana Maria Régis.

PRODUÇÃO



84 3206-5815 | www.ideia.jor.br | @ideia_comunica

Edição Marina Lino e Mariana Pinto. **Reportagem** Natasha Ferreira e Joyce Bezerra **Fotos** Alex Fernandes e arquivo Neves.

GRÁFICA

Unigráfica

TIRAGEM

5.000 unidades

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Firenzeze Comunicação

(84) 2010.6306 | www.firenzeze.com | @firenzeze

Centenário do Alecrim



Uma Escola completa num bairro completo

O bairro do Alecrim, o quarto a ser fundado na cidade do Natal, completou recentemente seu primeiro centenário. Para o Colégio das Neves, que teve berço e crescimento no local, a comemoração tem um significado especial, uma vez que 79 destes 100 anos são partilhados com ele. Nascido no início do século 20, a partir das reformas urbanas dos Albuquerque Maranhão, o bairro ganha o nome por causa da tradição de se levar ramos de alecrim para os túmulos de entes queridos no Cemitério do Alecrim, o primeiro público de Natal.

Surgido como bairro operário, suas ruas são definidas por números, refletindo a organização social proletária. A pavimentação vem chegar nos anos 1930, década de fundação do Colégio Nossa Senhora das Neves. Como eixo de ligação entre a Cidade Alta e o Alecrim, a Escola preserva traços da arquitetura que predominava nesse período nas fachadas comerciais e residenciais desses bairros.

À época, a estrutura da Escola era menor, apenas com o Prédio Central, e o ensino era exclusivamente feminino, com opção para internato. Mesmo assim, sua chegada vem se estabelecer no contexto de modernização do bairro sob a perspectiva da reforma educacional, que vinha se adaptando aos grupos sociais emergentes.

O Neves destacou-se também por ser uma das primeiras unidades de ensino a introduzir as disciplinas científicas para meninas. A abertura para o público masculino vem acontecer na década de 1970.

Assim como o Alecrim que crescia para todos os lados, o Neves se transformava num gigante canteiro de obras, tinha à frente Irmã Dolores Wanderley que comandava



Primeira sede do Colégio, localizada à Rua Fonseca e Silva

dezenas de operários que ergueram as suntuosas instalações do Cenic, primeiro centro de ciências de Natal, equipado com laboratórios experimentais, inclusive um laboratório de análises clínicas aberto aos moradores do bairro.

O Neves tinha sua história contada pelo jornal Boca Livre, produzido pelos alunos do ensino médio, com tiragem de quatro mil exemplares, lido por seus alunos, por outros estudantes e por toda Natal. Muitas vezes noticiou cenas do cotidiano e deu destaque ao crescimento do bairro Alecrim.

Nessa época, era escasso o sistema de comunicação, a inauguração do circuito interno de TV atraiu muitos curiosos e pesquisadores. Contou com o auxílio de Maurício Pandolph, engenheiro responsável pela instalação da TV Universitária e chegou a ser cedido para o treinamento de novos jornalistas da TV Cabugi. Funcionando até hoje, a TV Neves presta serviço à Escola e ao bairro, sempre que solicitado.

O Colégio foi referência regional ainda na estrutura desportiva, com pista de atletismo, salto, quadra e ginásio para prática de várias modalidades.

Dessa maneira, a expansão do Colégio seguiu o ritmo da expansão do Alecrim, que foi crescendo e se caracterizando como bairro comercial. Hoje, além de moradores locais, o Colégio das Neves recebe estudantes de todos os cantos da cidade e de cidades vizinhas.

Assim como o Alecrim, o Neves começou pequeno e, através dos tempos, acompanhou o movimento de modernização natural da sociedade. Hoje, entre a suntuosidade de suas colunas e as frondosas palmeiras, guarda em si o espírito popular da simplicidade e hospitalidade de um bairro charmoso e completo como o Alecrim. Aos que lhes procuram não de encontrar tudo em um só lugar. Nada falta a um bairro e a uma escola que se completam em tamanho e generosidade.



No final da década de 1930, as irmãs trouxeram as alunas para conhecer as novas instalações



Vista aérea do Colégio das Neves



Para buscar mais interação com os alunos, o professor Otair Silva promove discussões nas redes sociais

Neves na era

digital

Os tempos mudaram desde que professores só lecionavam em sala de aula com giz e quadro negro e os alunos se limitavam a copiar folhas e folhas de caderno. A tecnologia expandiu os horizontes das metodologias de ensino e aprendizagem, dinamizando e facilitando a emissão e absorção de conhecimentos.

O Colégio das Neves acompanhou o ritmo acelerado da informatização como recurso auxiliar para docência e discência. Além dos

equipamentos multimídias, o Colégio conta com o Centro de Tecnologias Educacionais Irmã Isaura Amorim, composto por dois laboratórios de informática, que somam mais de 40 máquinas à disposição dos professores para montagem de aulas práticas e teóricas, e de fonte de pesquisa para os alunos e desenvolvimento de softwares educativos. “Professores de diversas disciplinas me solicitam a confecção de programas lúdicos ou de caráter

mais complexo para as aulas. É uma maneira de facilitar a compreensão e a captação dos conhecimentos”, explica Andréia Mafra, coordenadora do Centro de Tecnologias Educacionais.

Para a capacitação e atualização dos profissionais, são ministrados cursos de aperfeiçoamento digital para toda a equipe pedagógica. Em 2011, os docentes foram introduzidos ao Moodle, plataforma de ensino on line que possibilita a interatividade com a comunidade estudantil através de aulas virtuais, resolução de exercícios em tempo real, simulações de questões para vestibulares e ENEM, fóruns de debate, lançamento de desafios e até espaço para bate-papo.

Aproximando-se ainda mais da linguagem jovem, as aulas chegaram até as redes sociais. O professor de geografia, Otair Silva, por exemplo, usa o Facebook para discutir os conteúdos.

“Nós sabemos o quanto os jovens gostam de ficar no computador e nas redes sociais, e decidimos otimizar esse uso para a educação”, conta. “Costumo planejar atividades e postá-las on line. Os alunos acessam, respondem, debatem, é muito interessante, principalmente porque atinge



No Centro de Tecnologias Educacionais Irmã Isaura Amorim, composto por dois laboratórios de informática, os alunos enriquecem o aprendizado

igital

a todos eles, até aqueles mais tímidos que não costumam soltar a voz nas aulas”, completa.

A novidade já se estendeu e chegou até ao espaço de troca de mensagens instantâneas, o popular Messenger (MSN). “É uma forma diferente de aprender e faz o ‘tira dúvidas’ mais rápido”, diz Vanessa Dantas. “Já sou mais acostumada com o computador do que com o meu caderno, por isso flui melhor para mim. E é muito bom poder continuar discutindo fora da Escola”, comenta a aluna Anita Prado.

Todas as técnicas e tecnologias adotadas pela equipe do Colégio das Neves apontam em uma única direção: a potencialização do saber. São artifícios e ferramentas que servem para captivar e estimular os jovens de acordo com a realidade de constante evolução em que vivem. Se o mundo não para, a Escola também não pode deixar de avançar. E é para isso que o Neves se empenha, fazer da educação um universo que coexista com o cotidiano dos jovens, fazendo-os perceber que o conhecimento é tão natural quanto o seu dia a dia.

Ano Jubilar

Através dos

Todos os anos, o dia cinco de agosto é muito esperado por todos os que fazem o Colégio das Neves. É neste dia que a Escola faz aniversário, ocasião que já se repetiu 79 vezes desde a sua criação. Cada ano é especial, porque carrega consigo histórias diferentes. Neste ano, o Colégio das Neves abriu, nessa data, o ano do Jubileu de Carvalho. As festividades tiveram início em agosto de 2011, com o lançamento do selo comemorativo dos 80 anos, ocasião

tempo

prestigiada por todos os alunos, profissionais do Colégio, familiares, imprensa local, Irmãs e Sempre Alunos. O momento foi marcado por muita emoção, especialmente pela alvorada feita pela banda da Marinha. No mesmo dia, foi lançado também o documentário "Aconteceu no Neves", que relembrou os grandes acontecimentos da última década, e houve ainda a inauguração da passarela Irmã Edwiges Witkowska.

Um calendário recheado de grandes surpresas e emoções já foi planejado para 2012. Serão eventos mensais que culminarão com a grande festa, em agosto. Mesmo com antecedência, muitos ex-alunos já se inscreveram para compor a comissão de organização das diferentes etapas das comemorações. Como se trata de um ano histórico, todas as atividades terão sabor especial. Desta forma, daremos início às comemorações ainda em janeiro, com a festa dos alunos aprovados no vestibular e para os meses seguintes, estão reservadas muitas surpresas, garante a direção da Escola.

Todos os grandes momentos do calendário serão ajustados às comemorações: desde a abertura da corrida eleitoral das chapas concorrentes ao Centro Cívico, que terá a honrosa missão de representar os alunos neste ano, a espiritualidade de professores e funcionários, em seu novo formato - a vigília noturna, o calendário científico-cultural, uma Gincana História, o tradicional projeto das Décadas, cuja culminância será o Túnel do Tempo, o lançamento do concurso do Hino dos 80 anos, entre outras atividades.

O Neves sediará os Jogos da Província, torneio esportivo realizado entre as instituições de ensino da rede PRONEVES, que em 2012 completará 40 anos. Já no mês de véspera haverá o grande e esperado encontro de antigas diretorias do Centro Cívico e integrantes da Banda Neves, além de alunos Sempre Neves das mais diversas gerações. Será um momento de reunião de pessoas que, apesar de terem seguido caminhos diferentes, mantiveram vivo o amor pela Escola. Mais do que uma comemoração, será um tributo ao ontem, ao hoje e ao amanhã. Será lançada, ainda, a edição histórica da Revista Sempre Neves, que documentará todas as conquistas do Colégio das Neves no ano jubilar.



Ana Carolina Tavares, Sempre Aluna Neves: ansiedade para abrir o Baú, montado pela turma de 2002

HISTÓRIA VIVA

Outro ponto alto será a abertura do Baú da memória, montado em 2002 pelos alunos da época. "Já se passaram nove anos desde o dia em que a professora Ana Régis pediu que escrevêssemos nossos sonhos e aspirações para os próximos dez anos. Deveríamos colocá-los em um baú. Em meio a risadas e devaneios, começamos a registrar como estaríamos em 2012, dez anos depois", relembra a jornalista e Sempre Aluna Neves, Ana Carolina Tavares.

São cartas, segredos, pactos de amizade, pedacinhos de emoção e saudade que ficaram esperando durante uma década por este dia. "Sou do time dos que diziam: 'dez anos? Isso vai demorar muito'. Não conseguia imaginar ao certo. O fato é que o tempo passou. E rápido! Estou na fase dos reencontros e a pauta das conversas é uma só: a abertura do baú. Particularmente não lembro o que deixei naquela folha de caderno, dobrada, solta em meio a tantos outros sonhos e desejos. O que sei é que próximo ano terei uma grata surpresa ao reencontrá-lo", prevê. Após a vivência deste momento, novos alunos deixarão suas lembranças guardadas no Baú. E então, quando o Neves completar 90 anos de história, esses mesmos alunos se lembrarão do compromisso firmado e virão, de onde estiverem, para esta casa que os acolheu, o Colégio das Neves, que nunca abriu mão de ser um segundo lar, para relembrares um tempo em que a escola foi e sempre será palco de muitas emoções.

Só nos resta agora esperar o tempo transcorrer. Ele, certamente, se encarregará de envolver as pessoas de todas as épocas para logo mais escrever outro grandioso capítulo da história desse Colégio que não para nunca de levar longe o significado da palavra Amor.

Comportamento



Identidade Neves

Poucas escolas fazem questão de cultivar dentro de sua comunidade algo que vá além do aprendizado. O Colégio das Neves é diferente. Por dentro destes muros, encontram-se mais que alunos e funcionários; encontram-se irmãos, iguais entre si, que juntos compõem uma família, a que carinhosamente foi dado o apelido de Família Neves.

O acolhimento, uma das principais marcas do carisma das Filhas do Amor Divino, é algo extremamente cativante para todos que ingressam na Escola ou convivem com ela. Esse amor incondicional ao próximo foi herdado da Madre Francisca Lechner, fundadora da Congregação. Seu programa de vida norteia todas as ações do Colégio, guiando com um olhar materno e puro as atividades intra e extra-escolares. “Esse olhar feminino do cuidado e do zelo é transmitido pelas Irmãs. É algo muito especial, pois não há a dureza de uma empresa, mas a sensibilidade no tratamento com as famílias e os funcionários”, conta Ana Régis, professora de Literatura que partilha décadas de vida com a Escola. É por esses motivos que muitos estudantes passam tanto tempo no Colégio. O clima pacífico e de carinho traz a eles o sentimento de familiaridade, como se o Neves fosse a extensão de suas casas.

No esporte, a postura também é diferente. Não se joga só por medalhas e títulos, joga-se com o coração. Compete-se pelo amor ao esporte, pelo amor às cores da Escola, joga-se pela

auto-superação.

Talvez seja estranho para os que a vêem de fora, mas dentro desta Escola grandiosa e de arquitetura marcante, a palavra de ordem é simplicidade. No Neves, não há sobrenomes, não há marcas, não há maiores ou menores posses. As pessoas são tratadas pelo que são.

E a educação da Escola “vai à praça”. Esta é a postura dos alunos Neves em todos os trabalhos sociais realizados. Esta igualdade, este “ver-se no outro” é a inspiração que leva os jovens a se doar em prol do próximo. São diversas as causas abraçadas pelo Colégio.

“Parece promocional ou clichê, mas não é. Fazemos por escolha e não por dever. Faz parte da nossa rotina, faz parte da nossa identidade”, explica Ana Régis. “É a vivência do sentimento cristão, da solidariedade, do desejo de fazer do mundo um lugar mais justo, mais digno”, completa.

Estas qualidades são reconhecidas pelos pais. Em 2011, o Colégio das Neves convidou as famílias para dar depoimentos sobre a importância da Escola na formação dos jovens – seu principal objetivo, formar cidadãos para o mundo. Em tempos de inversão de valores, esta missão de educar, confiada pela família moderna para as Escolas, pode parecer uma utopia. Mas já dizia o poeta, um sonho sonhado sozinho é apenas um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade. E o Colégio das Neves acredita nesse sonho.



O Céu é o limite

Há três anos, o Colégio das Neves decidiu participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Desde então, o número de crianças e jovens interessados tem crescido bastante, bem como o desempenho e o número de medalhas conquistadas, movimentando o corpo docente e enchendo de orgulho toda a comunidade escolar.

Para aflorar e descobrir esses talentos, a Escola passou a realizar, ao longo do período letivo, atividades que envolvessem conhecimen-

tos da área, unindo diferentes componentes curriculares.

Para tanto, os alunos passam por aulas práticas que exploram o sistema solar e o espaço em geral. Em geografia, são repassadas as estações do ano e o movimento de translação e rotação; professores de língua portuguesa trabalham com textos envolvendo o tema, além da indicação de diversas leituras que podem ser encontradas no espaço A Livraria.

Em 2011, estudantes Neves conquistaram seis

medalhas, incluindo o primeiro ouro, mérito de Matheus Braga, da terceira série do Ensino Médio. O aluno, que realizou as provas pela segunda vez, evoluiu de seu resultado anterior, a prata. “A astronomia sempre me interessou, então estou sempre lendo, pesquisando, me aprofundando”, conta.

Em sua primeira vez, Matheus participou da Jornada Espacial, viagem de estudos concedida às 50 melhores notas do país em astronáutica com destino a São José dos Campos (SP), para conhecer toda a estrutura que auxilia o Programa Espacial Brasileiro e ainda são ministradas aulas com os engenheiros. Este ano, sua nota lhe renderia outro convite, porém a oportunidade foi repassada a um jovem que não havia tido a experiência.

Duas semanas antes da realização das provas, acontece a visita do planetário móvel à Escola, que apresenta o fascínio do universo e suas curiosidades. Sua chegada desperta o interesse de quem ainda não havia se inscrito na OBA e aguça a curiosidade de quem já estava decidido.

Este foi o caso de João Pedro Silva de Queiróz, do quinto ano do Ensino Fundamental, que se encantou com as figuras celestes projetadas nas paredes infladas. Medalha de bronze, o aluno já se interessava por física e astronomia e fez novas descobertas. Assim, acabou interagindo ainda mais com os professores responsáveis pelo planetário itinerante.

“Foi muito legal, fiquei conversando com os professores depois da aula e aprendi muita coisa como, por exemplo, que um gás muito comprimido pode se tornar sólido. É o que acontece na superfície de Júpiter”, relata o pequeno em tom animado.

DESCOBRINDO JOVENS TALENTOS

Mesmo com tantos resultados positivos e crescentes, o objetivo da Escola não é a coleção de vitórias. É o que explica a coordenadora dos Laboratórios de Ciências e Matemática, Isa Saraiva. “O envolvimento da Escola com a Olimpíada é estimular, garimpar e lapidar os talentos que ainda estão por se descobrir. É mais do que competir, é fazê-los aprender”.

Para ela, o Colégio das Neves está amadurecendo a cada ano com o processo olímpico. “É um efeito natural que tende a se intensificar. A cada ano nossos estudantes estão mais interessados e, por isso, mais preparados. É para isso que trabalhamos”, afirma. Além de Matheus Braga e João Pedro, foram medalhistas também Gabriela Bezerra do terceiro ano e Matheus Oliveira, do nono, com prata, e no bronze, Pietra Freire, do terceiro ano e Renata Amorim, do nono ano.

E para quem não foi premiado, Isa lembra: “a maior parte dos medalhistas está participando pela segunda ou terceira vez. Quem não conseguiu agora, com certeza deve continuar tentando”.

SOBRE A OBA

Organizada anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB) e com a Eletrobras Furnas, a OBA é um evento aberto no qual escolas públicas e particulares podem se inscrever.

Todos os anos são cadastradas milhares de instituições de ensino, tornando a dificuldade de ser medalhista ainda maior – e exigindo ainda mais dedicação para aceitar e encarar esse desafio. Mais de 800 mil alunos de 9.160 escolas de todo o País participaram da competição, que envolveu mais de 64 mil professores.

As provas são aplicadas na própria Escola, em uma única fase. Ao final da OBA, todos recebem um certificado de participação, incluindo os professores envolvidos no processo e também os diretores escolares.

Proerd



Crescendo com segurança

Quando se trata de consumo de drogas, a educação preventiva é a melhor arma de combate, e não há ninguém melhor do que os pais, as figuras de referência das crianças, para desenvolver esse trabalho. A celeridade dos tempos modernos, entretanto, tem tomado este precioso momento de dedicação familiar, deixando aos jovens uma perigosa lacuna. O Colégio das Neves acredita na importância de seu pa-

pel no preenchimento desta lacuna com valores e ensinamentos que encaminham as crianças e os adolescentes para longe das drogas e de seus efeitos devastadores. Para potencializar os resultados, há quatro anos a Escola iniciou uma parceria com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), que atua em todo o Brasil por meio da ação de policiais militares dentro e fora dos colégios.



Os profissionais, policiais militares, selecionados e capacitados para a atividade, realizam aulas semanais com crianças e adolescentes na própria sala de aula, ensinando-os sobre segurança, saúde e, claro, sobre os malefícios das drogas.

No Neves, o trabalho tem início na Educação Infantil, a partir do Nível V. Os policiais que atuam junto às crianças passam por um curso especial para aprender a linguagem e demais adaptações necessárias para lidar e fazer-se entender por elas.

Para os pequenos, o enfoque é dado à questão da segurança. De maneira lúdica, os profissionais ensinam importantes lições, como não falar ou aceitar qualquer coisa de estranhos ou não ficar sozinho na rua. A experiência foi significativa para Tais Ângela, de seis anos. “Aprendi que criança tem que ficar esperando os pais na escola, porque pode ser perigoso”, conta a aluna.

A família de Tais também participou do programa. Seu irmão, Vitor Angelo, seis anos mais velho, aprendeu sobre os efeitos das drogas sobre a saúde física dos usuários e as consequências para a família, com uma abordagem também adaptada a sua idade. “Achei interessante porque eu já estava consciente, mas agora posso conscientizar as pessoas à minha volta também”, diz Vitor.

Recentemente, objetivando o fortalecimento de sua contribuição educativa, foi iniciado ainda um curso direcionado aos pais, para a discussão de temas como drogas, violência, fatores de risco e proteção, além de uma reflexão sobre a eficiência dos métodos de paternidade e aprendizagem de técnicas para solução de conflitos.

Assim que ficou sabendo, Carla Filomena, mãe de Tais e Vitor, não hesitou em participar. A mãe conta que outros pais, que não entendiam a proposta do curso, a questionavam sobre a estabilidade de sua família. “Muitos vinham me perguntar se algum filho meu estava envolvido com drogas. E eu explicava que não, mas por querer que isso se mantenha foi que eu quis me educar, para poder educar ainda melhor meus filhos”, explica.

Durante os encontros, Carla pôde ouvir depoimentos de pais que passaram pelo problema, aprender a reconhecer as drogas e saber quais consequências cada uma traz. “Antes eu ficava insegura para falar sobre esse assunto com meus filhos. Hoje sei a melhor forma de abordagem para cada um deles”, conta. “Admiro muito o Proerd e a Escola por se preocuparem assim com a formação dos nossos filhos para além das disciplinas”, completa.

Para Jean Fernandes, soldado da PM, mentor do Proerd, a união entre família, escola e polícia traz resultados significativos para todas as idades, mas principalmente para os mais velhos. “Muitos pais acham que quanto mais idade têm os filhos, menos precisam deles, porém essa proporção é inversa. É quando crescem que eles precisam de direcionamento”, afirma Jean. Por esse motivo, ele lembra a importância fundamental da boa relação com os jovens. “Os pais devem ser próximos, presentes. É o que nós fazemos também, após os cursos, mantemos contato por e-mail, fazemos visitas às casas, a Escola. Todos nos tornamos amigos”, finaliza.

Religião

Religião é atitude

Toda formação religiosa proposta pelo Colégio das Neves perpassa pela tomada de atitude por meio dos valores aprendidos, como a solidariedade e o amor ao próximo. Desde os primeiros passos, como a preparação para a Primeira Eucaristia e Crisma, as crianças e jovens aprendem que pequenas ações podem fazer grande diferença. “Dizemos sempre aos catequizandos que eles devem se reconhecer como um novo Cristo, concretizando o sonho de seu reino a partir de si mesmos”, conta Gomes Neto, professor de ensino religioso e catequista.



Alunos mostram que as atitudes são a prova da fé que compartilham, traduzida em ações concretas

Os alunos que já se crismaram podem ingressar no grupo Jovens Amigos Seguindo a Cristo (Jasac). Criado há 11 anos, no Jasac os jovens se reúnem para momentos de vivência, reflexão de valores, fortalecimento da fé e transformação da realidade. Além dos encontros semanais, faz parte da rotina dos membros o desenvolvimento de ações sociais que incluem visitas a lares de idosos como o Juvino Barreto, ou hospitais como o Varela Santiago, promovendo dias de recreação e doação de carinho, além da distribuição de doativos arrecadados em campanhas dentro da própria Escola.

Outra ação importante realizada pelo Jasac é o Encontrão. Trata-se de um evento anual de duração de dois dias organizado pelos próprios membros, que se empenham desde o início do ano letivo até a efetivação da confraternização. São momentos muito especiais que trabalham a espiritualidade dos jovens encontristas de maneira dinâmica, tornando-os conscientes da própria fé e protagonistas na evangelização de outros jovens. A partir do Encontrão, surgem outros grupos de atuação social, como o Som do Bem e Luz da Noite. Este formado por ex-alunos que participaram do Encontrão em 2010 fazendo a animação musical. Atualmente, são 26 jovens, na sua maioria universitários, que se reúnem para levar a palavra de Deus, doações e afeto para creches, orfanatos e comunidades carentes.

“Lembro-me de uma visita a um hospital infantil, quando uma mãe cujo filho estava internado há bastante tempo nos disse: ‘nossa juventude não se importa com esse tipo de coisa, vocês poderiam estar em qualquer lugar e decidiram estar aqui, nos



Encontro Inaugural da Catequese Crismal

dando forças quando já não encontrávamos”, conta com emoção Lucas Solon, integrante do Som do Bem.

Além das atividades pontuais, o Serviço de Ensino Religioso (SER) age também em parceria com o Centro Cívico e o Neves Voluntário em campanhas solidárias. Uma delas, coordenada pela professora Jodalva Oliveira, arrecada fundos para as atividades das Irmãs na África.

O projeto acontece há quatro anos, sempre no Mês Missionário. As doações são utilizadas pelas irmãs missionárias na manutenção das atividades sociais como o custeio de bolsas de estudos para as crianças ugandenses terem acesso à educação, considerando que, se não fosse assim, isso não seria possível pelo fato de todas as escolas serem particulares.

Já no Mês da Bíblia, celebrado em

consonância com o calendário litúrgico da Igreja, o SER realiza diversas atividades de ênfase ao Livro Sagrado, como a Leitura da Bíblia em família, estreitando os laços com a Escola, a Maratona Bíblica, realizada no laboratório de informática com questões que abordam o antigo e o novo testamento, e o Sarau Bíblico, que trabalha as temáticas da escritura sagrada em forma de poesia, dramatização, música e outras expressões artísticas. Da teoria à prática, assim como todas as outras disciplinas, o Ensino Religioso no Colégio das Neves se destaca pela pro atividade, seja em sala de aula, seja fora dela. “Nosso objetivo é contagiar os alunos com o sentimento cristão para que eles respondam ao apelo de Deus em suas vidas, mudando o mundo através do bem”, finaliza Jodalva.

Descobrimos a Música

Tocar um instrumento, assim como cantar, é uma atividade que requer mais do que habilidade ou vocação. Requer, na verdade, sensibilidade, exercício e disposição. Quem se envereda pelos trilhos da música sabe que o caminho é árduo, é necessário treino, dedicação e disciplina. Mas como despertar o interesse pela música? No Colégio das Neves, a iniciação musical começa muito cedo, ainda na Educação Infantil. O trabalho realizado com as crianças tem como ponto de partida a descoberta dos sons no Nível II. Toda a linguagem e metodologia são adaptadas ao universo infantil. Para isso, o professor Sanderson da Silva introduz aos pequenos a primeira lição: escutar o mundo ao seu redor.

A dinâmica é chamada de Paisagem Sonora e é realizada tanto com os sons da natureza, quanto com os sons produzidos pelo homem. "Nós estimulamos a percepção, a sensibilização ao ambiente. Às vezes é o canto de um pássaro que eles nunca haviam prestado a atenção, às vezes mostramos sons de objetos do cotidiano", explica o professor.

Os instrumentos musicais são apresentados às crianças. O primeiro contato serve para ensiná-las a diferença entre um instrumento de sopro, percussão, cordas. Aprendem cantigas folclóricas e participam de oficinas de confecção de instrumentos reciclados, feitos com materiais de



Formação atual da Banda Neves



sucata como garrafas plásticas, cabos de vassoura, caixas, entre outros.

Mais tarde, na chegada ao Ensino Fundamental, são abertas as inscrições para a Oficina Permanente de Música, criada há seis anos e coordenada pelo professor Aethim Krist (Igor). Já familiarizadas com o acervo instrumental, os inscritos podem escolher o de sua preferência para desenvolver-se artisticamente. Para quem demonstra desejo de ir mais além, existe a Banda Neves, muito famosa entre os estudantes por fazer a animação musical dos eventos escolares.

Quem participa da Banda Neves aprende mais do que acordes, como conta Igor. “É parecido com o Centro Cívico, os alunos se tornam uma família e adquirem valores que ultrapassam tocar e cantar. O esforço, a cooperação e a união do grupo refletem no seu cotidiano em casa e no Colégio”, comenta. “Os integrantes melhoram seu desempenho em notas e sua convivência social. Muitos pais vêm me agradecer pela melhora dos filhos em casa”, completa.

Fotos cedidas



Os cantores Clênio Maciel e Camila Masiso descobriram a paixão pela música ainda na escola

NOS ACORDES DA VIDA

O Colégio das Neves já foi palco de jovens talentos que hoje fazem parte do cenário musical potiguar. É o caso de Rodrigo César, vocalista e instrumentista da banda Pura Tentação, que começou na Escola. “Eu e meus amigos resolvemos nos juntar e criar uma banda. Tocávamos em eventos da Escola, como as campanhas eleitorais do Centro Cívico, e isso foi se expandindo até começarmos a fazer shows pela cidade. Hoje temos uma agenda cheia”, conta. Formado em Direito, Rodrigo diz ainda que a experiência surgida no Neves o ajudou a perder a timidez e a falar em público, essenciais em sua profissão.

Já para Clênio Maciel, vocalista da banda Uskaravelho, a ligação musical dentro da Escola aconteceu em meio à descontração com os amigos, quando cantava na Banda Neves apenas por diversão. Foi em seu ano de pré-vestibular que se iniciou em uma banda. “Fiz parte do movimento rock de Natal em 1989, exatamente no ano que estava fazendo o Pré no Neves, com uma banda chamada Conflito Ideológico. Alguns anos depois de sair do Colégio, o Uskaravelho surgiu e estamos há 10 anos na estrada”, lembra.

No caso de Camila Masiso, que hoje engata na carreira solo, o microfone sempre foi uma paixão. “Enquanto minhas amigas pensavam em ginástica olímpica e rítmica, eu só queria saber do coral. Cantávamos nas missas semanais e nos eventos do Colégio. Particpei da Banda Neves também”, afirma a Sempre Aluna. Para ela, as apresentações escolares foram decisivas para que seguisse o rumo da música. “Cada participação nos projetos me deixava mais certa do quanto eu amava a música, cada vez mais eu perdia o medo e a timidez e só crescia a vontade de cantar mais e mais”, explica.

Talentos como Rodrigo, Clênio e Camila são a prova de que muitos diamantes brutos estão por aí, esperando por uma chance de mostrar-se e lapidar-se. O Colégio das Neves desde cedo abre as portas desse canal, estimulando e deixando fluir naturalmente as tendências artísticas de cada um. E, com certeza, sente-se orgulhoso de ter sido as mãos que os apoiaram musicalmente em seus primeiros passos.

Construindo seu futuro



Nem todos estão preparados para a concorrência no mercado de trabalho. Frequentar escolas de capacitação e possuir diplomas de nível superior já não garantem sucesso profissional. Com a globalização, as grandes empresas trabalham em nível mundial, negociando com vários países e tecendo uma grande rede que integra o comércio internacional.

Novos mercados e novas oportunidades de carreira surgiram com a expansão de grandes operações espalhadas por todas as regiões, exigindo um profissional que, além do simples conhecimento da língua, entenda a cultura que está por trás e que saiba operar dentro de suas premissas.

Cabe ao bom profissional estar capacitado para lidar com essas relações e ultrapassar as barreiras além do idioma, para que se possa estabelecer um diálogo universal que não esteja limitado por questões de linguagem ou costumes.

É pensando nesse profissional capacitado que a ProEnglish investe na formação linguística de seu aluno, inserindo-o em um contexto cultural distinto e abrangendo seus conhecimentos. Desta forma, a instituição espera contribuir para um aprendizado rico em conteúdo, onde não apenas são trabalhadas a gramática e conversação, mas fazendo também com que este aluno compreenda um novo mundo.

Maurício Patrício Junior é um dos professores que compõem o corpo docente da ProEnglish.

Segundo ele, aprender uma segunda língua não é apenas divertido, mas necessário. “Além de estar nas séries de TV, na maioria dos filmes e na vida acadêmica, o ambiente onde o inglês tem maior relevância é no mercado de trabalho, servindo como diferencial para o profissional fluente”, complementa. Pensando assim, a ProEnglish investe nas turmas de línguas para adolescentes e adultos. É fato que começar o curso enquanto criança possibilita uma maior aproximação do estudante com a cultura. As características biológicas da idade, como maior velocidade para aprender e também maior disponibilidade de tempo, são pontos a favor no ensino de idiomas para meninos e meninas.

Ao mesmo tempo, a ProEnglish sabe que adolescentes e adultos têm capacidade aprimorada de aprendizado, desde que estimulem o raciocínio e sejam motivados adequadamente. “Nunca é tarde para investir em conhecimento”, frisou Maurício.

A ProEnglish realizou este ano uma campanha com o objetivo de atrair os pais dos alunos a se matricular nos cursos, oferecendo horários alternativos de aulas para possibilitar o aprendizado, dando ênfase no desempenho profissional e popularizando o ensino de línguas entre o público adulto.

O estudante Lucas Aires concluiu o curso de língua inglesa, mas não parou de estudar. “Estou em uma turma de aprimoramento, pois sei que este é meu maior diferencial. A fluência na língua estrangeira foi essencial no vestibular e nos concursos. Não tenho planos para morar fora do país, mas tenho conhecimento de que as empresas, mesmo locais, são exigentes quanto à bagagem de conteúdos e, principalmente, quanto à nossa capacidade de atuação no mercado exterior”, conclui.



O professor Maurício Junior incentivou o aluno Lucas Aires a investir no aprendizado de um segundo idioma para estar preparado para o mercado de trabalho



ProEnglish
Rua Olinto Meira, 1145.
Barro Vermelho. Natal/RN
(84) 3211-4260
proenglishnatal@ig.com.br
www.proenglish.com.br

Praticando esportes, exercitando valores

A prática esportiva sempre foi levada muito a sério no Neves. Muito mais que disputar títulos, amealhar trofeus, praticar uma atividade esportiva, especialmente, como possibilidade de superação dos desafios. Com participação efetiva nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERNs), há mais de quatro décadas, sagrou-se campeão geral por 14 vezes consecutiva, tem confirmado um lugar de destaque nessas competições sem abrir mão dos princípios que norteiam suas práticas pedagógicas. Além desse importante campeonato, realiza os Jogos Internos internos (JINS) há mais de três décadas, a Copa Neves, e participa dos Jogos da Província, campeonato importante entre as instituições de ensino da rede PRONEVES.

Em 2011, o Neves apresentou um desempenho expressivo nos Jerns ao participar em 16 modalidades e obter classificação em seis primeiros lugares, em 12 delas. Como campeões, subiram ao pódio o Badminton juvenil feminino, a Ginástica Olímpica juvenil feminina, a Ginástica Rítmica mirim feminina, o Nado Sincronizado infantil feminino, o Pólo Aquático juvenil feminino e o Xadrez mirim masculino, destaque pela notável elevação em nível técnico. O destaque também foi para os atletas e técnicos ouro, no Voleibol, na Ginástica Rítmica, Olímpica, Nado Sincronizado, Polo Aquático e Xadrez.

O estímulo e incentivo para os atletas vão além das competições. No Colégio das Neves, a equipe docente acredita no poder transformador do esporte. Por isso, mais do que exercícios físicos, exercitam-se valores como determinação, disciplina, solidariedade e união, valores muitas vezes esquecidos quando o foco está apenas na vitória.

“Nosso trabalho é desenvolvido sob a perspectiva do resgate de valores. Dizemos para nossos atletas que ninguém compete contra ninguém, o que fazemos é nos esforçarmos para darmos o melhor de nós mesmos”, conta Hosana Cláudia, coordenadora pedagógica do Serviço de Educação Física.





Júlia Braga e Bruna Suassuna, atletas ouro da GR nos JERNs 2011



Equipe de polo aquático feminina: garra e determinação garantiram ouro nos JERNs

SUPERAR PARA VENCER

As atletas da Ginástica Rítmica que participaram dos Jerns na categoria juvenil tiveram menos tempo de treino preparatório e um número menor de competidoras. “A categoria estava com poucas ginastas. Devido à carga de estudos, muitas delas abdicam do esporte para estudar”, explica Hosana. Para resolver o problema, a técnica precisou dividir outras categorias e até convidar alunas de outras modalidades, como a ginástica aeróbica. “Quando conseguimos montar o grupo, só tínhamos três meses de treinos pela frente e, mesmo assim, só podíamos nos reunir duas vezes por semana, enquanto o normal deveria ser quatro”, relata.

Montada a equipe, novas barreiras precisavam ser enfrentadas. “O entrosamento era difícil, nos conhecemos nos treinos. Mas foi quando superamos as diferenças e nos ajudamos que a nossa união nos tornou fortes”, descreve Amanda Barbetto, ginasta.

Passado algum tempo na contagem regressiva, um susto. A atleta Luana Xavier lesionou o joelho e as mãos enquanto passava as séries e ficou sob restrição médica “Fiquei muito triste quando recebi a notícia, mais pelo grupo do que por mim. Já havíamos lutado tanto, não queria parar”, conta. A perseverança aprendida desde o começo da caminhada a fez insistir. Com autorização e apoio dos pais, Luana continuou competindo. Todo o esforço e suor valeram à pena.

As ginastas deram um verdadeiro show em sua apresentação e foram campeãs do conjunto. O caminho turbulento para a vitória serviu perfeitamente como metáfora para a vida. “Elas são a prova de que quando há empenho, há resultado”, comemora Hosana Cláudia.

Além do agradecimento pelo incentivo da Escola, as jovens agradecem ainda às Mártires da Drina, às quais cada uma se agarrou para superar os momentos difíceis. “Sempre rezávamos antes de entrar em quadra, para Nossa Senhora das Neves e para as cinco Mártires do Drina, para que cada uma nos protegesse. E eu tenho certeza que elas nos ajudaram muito”, diz Amanda, comemorando.

Relatos sobre uma peregrinação

Por Irmã Marli Araújo da Silva, FDC

Arquivo pessoal



Na foto acima, a Irmã Marli Araújo com o grupo de peregrinas, chegando ao local da Beatificação. Nas fotos abaixo, momentos da cerimônia



“Chegamos à Sarajevo quase 1h da manhã do dia 23 de setembro, após uma fatigante viagem de ônibus, partindo de Zagreb às 14h do dia anterior. Ainda pela manhã, saímos para a Igreja Rainha do Rosário, no Colégio São José, que remonta os tempos de nossa Fundadora, Madre Francisca Lechner. Participamos da Missa em português, celebrada por Dom Heitor de Araújo Sales e concelebrada pelos padres que nos acompanhavam. Após a Missa, nos encontramos rapidamente com as Irmãs da Província Divina Providência, que nos acolheram, com a Superiora Geral Ir. Lucyna Mroczek e com as Irmãs das diversas Províncias que já haviam chegado para a beatificação, e partimos para Goražde, 65km de Sarajevo, altar do martírio das Irmãs.

Após várias horas de ônibus pelas montanhas, chegamos à cidade e fomos para a Caserna onde as Irmãs ficaram presas antes do martírio. Naquele lugar hoje funciona uma escola estatal. Descemos à margem do Rio Drina e ali fizemos nossas orações a Deus pelas nossas Irmãs mártires, entregando-lhe também tantos mártires anônimos que perderam suas vidas naquelas terras, naquelas águas... E num único canto de ação de graças oferecemos a Deus e às mártires rosas vermelhas, simbolizando o martírio que sofreram e que hoje a Igreja reconhece como semente de novos cristãos. Após esse momento de oração comunitário, fomos ver a sala onde as Irmãs ficaram presas e que, na iminência de serem violentadas, pularam a janela... Ali também fizemos nossas orações e uma sessão memória. No retorno a Sarajevo, passamos rapidamente por Pale, onde ficava o Convento Casa de Maria, mas não pudemos chegar até onde ficara o convento porque a estrada estava em obras.

Chegamos ao hotel já era noite, quando participamos da Vigília em preparação à beatificação das Mártires. A vigília começou com a entrada de cinco jovens com velas acesas representando essas irmãs, entoando um hino. Em

seguida, assistimos a uma belíssima apresentação teatral pelas jovens que representavam passagens da vida da comunidade de Pale até o martírio.

Após as preces ocorreu a recitação do Rosário. Cada mistério foi rezado na língua de uma das mártires, com legendas num telão para que todos pudessem acompanhar. Em seguida, uma máxima de nossa fundadora “Fazer o bem, alegrar, doar alegria e conduzir ao céu” foi cantada em todas as línguas da Congregação. A vigília foi concluída com uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

A Igreja estava totalmente lotada. Tanto na nave principal quanto em seus dois coros. Centenas de Filhas do Amor Divino, jovens, adultos, idosos da Bósnia e Herzegovina e peregrinos de diversos lugares do mundo.

No dia 24, ponto alto da nossa peregrinação, fomos ao Estádio Olímpico Zora para participar da cerimônia de beatificação das Mártires do Drina. Para ali acorriam peregrinos de todos os lados. O estádio, logo cedo, ficou lotado, de forma que milhares de pessoas tiveram que assistir à cerimônia do gramado externo, por um telão. Nunca tínhamos visto tantas religiosas juntas... Filhas do Amor Divino de todas as Províncias da Congregação e Irmãs de outras Congregações. Quase mil sacerdotes, inúmeros bispos, cardeais... E o povo de Deus ali presente, quase vinte mil pessoas. Só da Eslovênia, terra de uma das mártires, vieram 18 ônibus.

As homenagens começaram com apresentações musicais trazidas pelas Irmãs da Província Divina Providência e de outras Províncias da Europa, feitas pelas próprias Irmãs ou por grupos por elas coordenados. A cerimônia da beatificação, teve início pontualmente às 11h. O momento mais emocionante foi o instante em que o Cardeal proclamou beatas as Irmãs M. Jula Ivanisevic, Bernadeta Banja, M. Krizina Bonjanc, M. Antonija Fabjan e M. Bechmana Leidenix. Na hora em que foram proclamadas beatas, virgens e mártires, um quadro com a estampa das bem-aventuradas foi descerrado pela Ir. Hozana Krajacic, vice-postuladora da causa das mártires. A estampa traz a imagem das cinco mártires com a auréola dos santos, a palma do martírio e três lírios brancos representando os Conselhos Evangélicos de Castidade, Pobreza e Obediência. Naquela ocasião sentimos o céu unir-se à terra como se fosse um único espaço de amor, oração e união com a Trindade Santa e toda a corte celeste.

Impressionante como, mesmo não conhecendo a língua, pudemos compreender tudo, porque o Amor Divino fala-



Acima, margem do Rio Drina; na foto ao lado, altar dedicado às Mártires na Igreja Rainha do Rosário, em Sarajevo

va mais forte, como no dia de Pentecostes. Às 18h foram rezadas as vésperas solenes na Igreja Rainha do Santo Rosário e inaugurado o Altar dedicado às mártires na lateral direita da Igreja.

No dia 25, participamos da Missa em Ação de Graças pela Beatificação e pelos 100 anos de Consagração da Igreja, que foi construída pela pioneira das Filhas do Amor Divino no Brasil, Ir. Teresina Werner. E, logo em seguida, com os corações cheios de saudades, nos despedimos para mais uma etapa da nossa peregrinação: partimos em direção à Viena, para percorrer os caminhos de nossa fundadora, Madre Francisca Lechner.

Pelo caminho, deixamos nossas pegadas, inúmeras preces por todos os que se recomendaram às nossas orações. Voltamos para casa com os corações repletos de graças, com a fé fortalecida e alimentada a certeza de que o martírio de nossas Irmãs foi consequência de suas vidas doadas a Deus no serviço ao próximo, transformando-se em sementes de novos cristãos.”



As múltiplas possibilidades para o conhecimento

O Ensino Fundamental é a segunda grande mudança na vida de uma criança. Depois da adaptação ao ambiente escolar, chega a vez de aprofundar os conhecimentos e sair do reduto da Educação Infantil, conviver com as crianças maiores em um espaço mais amplo para enfrentar novos desafios.

No Colégio das Neves, além da preocupação com a conquista da cidadania e a formação em valores, a prática pedagógica busca fazer da Escola um lugar de reflexão sobre o ser humano em seu desenvolvimento enquanto ser biopsicossocial, através da construção da aprendizagem com foco no aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender.

Aproveitando os espaços de aprendizagem que o Colégio dispõe (o Centro de Tecnologia Educacional, laboratórios, auditório, biblioteca, Clube da Leitura e o circuito interno de TV), os alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, documentam suas produções em CDs e DVDs, com voz, texto e vídeo; atividades de culminância realizadas com todas as turmas do segmento. São retrospectivas dos momentos significativos ao longo do ano, como recordação e vivência das atividades propostas.

Para o desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos desse nível de ensino, o Neves trabalha com metodologias

norteadas por temas geradores. Esses temas fomentam as discussões, as problemáticas e as estratégias adotadas como ferramentas de auxílio na aquisição de conhecimentos, possibilitando a interação com o meio, com o outro e com o saber reelaborado a cada descoberta.

Os projetos desenvolvidos nos anos iniciais estimulam as múltiplas inteligências dos alunos nas diversas áreas do conhecimento. Então, estudar no Neves é vivenciar os contos, dramatizar fábulas, escrever poesias, brincar com as palavras, com as rimas e com todas as possibilidades que a Língua Portuguesa pode oferecer.

Mas o Neves não para por aí... Ainda incentiva a participação dos alunos nas Olimpíadas de Matemática e Astronomia, e vem conquistando a cada ano posições de destaque nos resultados.

A equipe pedagógica do nível de ensino, pensando em estimular e despertar o desejo de participação e construção de novos conhecimentos, desenvolve estratégias de ensino dinâmicas, envolvendo os alunos em suas descobertas como o Supermercado Virtual, Supermática, Correio Amigo, Patrulha Ecológica, Sarau Literário, Roda de Leituras, Livro de Pano, Portfólios, Viajar é Aprender, Feira de Arte e Cultura e tantas outras atividades que transformam-se em verdadeiras brincadeiras de aprender.

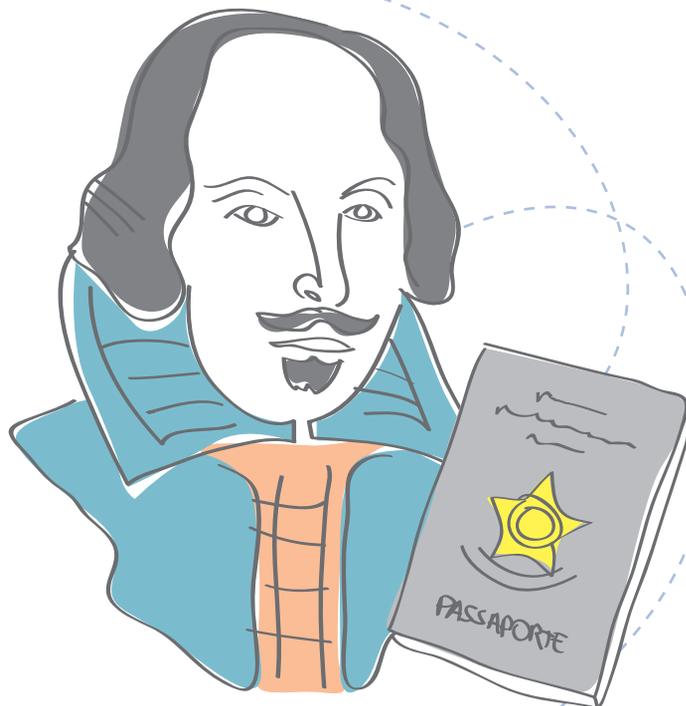
O compromisso da Escola é manter viva a tradição em formar cidadãos íntegros, comprometidos com a manutenção da nossa cultura e o desenvolvimento da ciência. Colaborando na formação de uma sociedade mais humana, ética e amorosa com seus semelhantes.

Para a coordenadora Jânua Coeli da Silva e Melo, o ensino tem por objetivo fazer com que o aluno compreenda que a aprendizagem tem um sentido para a vida, que o estudo é imprescindível para o seu crescimento enquanto pessoa e enquanto sujeito transformador da sociedade.

O Projeto Viajar é Aprender, por exemplo, possibilita melhor compreensão dos assuntos tratados em sala de aula, proporciona maior interação entre alunos e professores, estimula a vivência do aluno que aprende *in loco* a valorizar o conhecimento, quer seja de natureza histórica, cultural ou ambiental, estimula-o, ainda, a um planejamento financeiro e a uma melhor organização e administração do tempo. Já a Feira de Arte e Cultura congrega os conhecimentos apreendidos a partir de pesquisas, desenvolve o senso de responsabilidade, estimula a criatividade, revela talentos e reúne um acervo valioso de arte, história e cultura, em todos os componentes curriculares.

O programa de estudos do Ensino fundamental é amplo e exige do corpo docente o compromisso de consolidar os fundamentos teóricos e práticos definidos para essa faixa etária.

Cada componente curricular tem suas particularidades. Os professores da área de códigos e linguagens realizam as Rodas de Leitura, para ler ou ouvir histórias no espaço



d'A Livraria, participam efetivamente do projeto Formação de Leitores, cuja finalidade é explorar as riquezas da literatura e apresentar os resultados dessas pesquisas artisticamente. A Educação Física trabalha as habilidades motoras de forma teórica e prática. Na área de ciências da Natureza e suas Tecnologias, os alunos podem participar do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE) que, além das aulas de aprofundamento, são ministradas também aulas práticas de laboratório.

Terminando mais um ciclo, é realizado o Convivendo, um momento de confraternização e retrospectiva que conclui esta etapa e prepara-os para o ensino médio. Dali em diante serão novos desafios, novos ritmos, novas rotinas, para os quais os alunos Neves estarão munidos de conhecimento e vontade de aprender.



Mais que números

Matemática para a + vida

A Matemática não costuma ser a disciplina mais querida pelos alunos. Tantas equações, incógnitas e operações podem assustar crianças e jovens e afugentá-los antes mesmo que descubram o imenso universo dos números. Inverter esta situação cabe às equipes pedagógicas, procurando maneiras inovadoras de mostrar aos estudantes o lado cativante da disciplina.

Assim nasceu o projeto Supermática, que atua junto aos sextos anos. Trata-se da montagem de um mini-supermercado composto por produtos de limpeza, higiene ou alimentos não perecíveis trazidos pelos próprios alunos.

Cada participante desempenha um papel: caixa, vendedor, gerente, subgerente ou comprador, exercitando conhecimentos sobre porcentagem, números decimais e frações para escolher promoções e descontos. Isso representa mais clareza e intimidade com a prática da matemática. Ao final da atividade, os itens são recolhidos para doação a instituições de caridade.

Outra iniciativa são os Jardins Matemáticos – Na trilha do conhecimento, que extrapolam os limites de sala de aula e leva os estudantes para a Escola Agrícola de Jundiá, em Macaíba (RN). Lá eles podem perceber a matemática na natureza, observando as medidas calculadas para o distanciamento entre as plantas de uma horta, a quantidade de adubo a ser utilizada, a profundidade de um açude, quantos animais cabem em um galinheiro, etc.

Depois da aula passeio, os descobridores vão para o Laboratório de Matemática



Alunos são envolvidos em projetos atrativos em que o ensino da matemática é inserido no dia a dia, como os Jardins Matemáticos

confeccionar uma mini-horta dentro de uma caixa de madeira, cujas proporções são dimensionadas por eles mesmos. As mini-hortas, que espelham a experiência de exploração de cada grupo na Escola Agrícola, ficam expostas no Laboratório, formando um verdadeiro jardim.

Utilizando-se de matemática, as professoras dos quintos, sextos e sétimos anos ainda promovem o estímulo à socialização e a competição saudável por meio dos Jogos Matemáticos. São jogos de dados ou tabuleiro, prontos ou fabricados pelos próprios alunos, que fazem jus à expressão “aprender brincando”. “Fazemos questão de que os jogos sejam grupais, para que todos se ajudem e cooperem para ganhar juntos”, conta Aracelly Maziero, professora do quinto ano.

O Colégio propicia ainda um ambiente favorável à absorção de conhecimentos sobre educação financeira por meio da informatização do sistema de compra dos lanches. No Neves, os alunos recebem cartões recarregáveis que condicionam seu limite de compras. Dessa maneira, aprendem a administrar as quantias gastas no dia a dia.

A realidade da contabilidade é vivida de maneira ainda mais forte por Maria Alice, diretora financeira do Centro Cívico, cujo cargo envolve a responsabilidade sobre uma movimentação de valores bem maiores. A experiência tem mostrado um lado da matemática que a jovem ainda não conhecia.

“Desde que assumimos, percebi que a relevância de aprender matemática vai muito além de passar de ano. Como diretora financeira, preciso ter controle sobre tudo o que recebemos e gastamos, fazer pesquisas de preços, cobrar notas fiscais. É uma realidade escolar, mas é o reflexo da vida, pois precisamos estar atentos a tudo isso”, relata Alice.

A prática no Centro Cívico já rende frutos em sua vida pessoal e lhe dá boas perspectivas para o futuro. “Hoje me vejo uma pessoa mais cuidadosa com meu próprio dinheiro, tenho mais noções de como economizar e otimizar meus gastos. E tenho certeza de que terei mais facilidade no futuro, caso precise administrar alguma empresa”, afirma.

É com essa atitude que a Escola desmitifica o “bicho de sete cabeças” construído em volta da matemática, transformando-a de inimiga a aliada para vida. Utilizando o lúdico, além de facilitar e potencializar a aprendizagem, os professores conseguem mostrar para os alunos que ela está em todos os lugares, permeando nossas vidas como uma fonte de benefícios – para usufruí-la, basta querer.



Entre os jovens empresários Karin Gosson e Raíssa Ramalho, a diretora de finanças do Centro Cívico, Maria Alice, exercita a atividade de administradora ainda na escola

EMPREENDEDORISMO NA PONTA DO LÁPIS

Foi a partir desta semente, plantada aos seus 12 anos, que Karin Gosson (22), passou a regar a ideia de atuar em uma área em que a matemática estivesse envolvida, a administração. Hoje, o Sempre Aluno, concluinte de 2007, é responsável por dois hotéis em Natal, além de atuar com gerente de marketing, guia de turismo e empresário.

“Estou abrindo um restaurante em Ponta Negra agora e preciso da matemática todos os dias para calcular porcentagens, fazer previsões estatísticas, comprar

alimentos para a cozinha”, conta Karin. E lembra, ainda: “matemática é um ótimo catalisador para a agilidade do pensamento e do raciocínio lógico. E isso é bom para qualquer área”.

A ideia é compartilhada por Raíssa Ramalho, que concluiu os estudos em 2008 e atualmente trabalha com os pais na gerência das empresas Spicy e Bain Douche. “É preciso desenvolver o raciocínio lógico enquanto se está na escola, pois qualquer trabalho elementar precisa disso, principalmente no comércio”, explica. “Muita gente tem dificuldade de captar informações e a matemática ajuda a exercitar o cérebro, te deixando mais esperto, mais alerta”, conclui.

Viaje com quem conheceeeeeee!

3133 3880

arituba.com.br

sigam-nos!



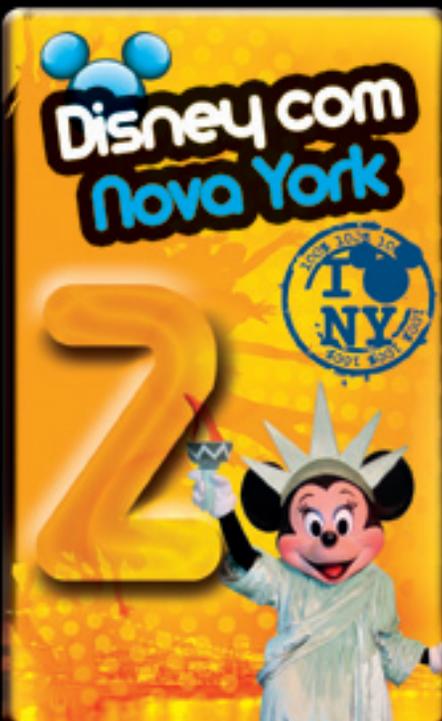
Twitter: @aritubadisney
Facebook: arituba.disney
Orkut: aritubaturismo

Disney 2012 by ARITUBA



SÓ A ARITUBA TEM:

Excursões de Natal para Recife a fim de retirar o visto americano. Os guias são os mais jovens e de alta confiança, pois são pessoas ligadas à família ARITUBA, uma sala de interatividade online, com acesso a internet todos os dias, festas exclusivas em boates fechadas, cobertura do Batendo Perna, Bob Flash, Revista INTERVALO, alimentações extras, chegada mais cedo nos parques, sem enfrentar filas numerosas, festas durante o ano todo, para que haja uma proximidade maior do grupo.



ASSIST-CARD



BOBFLASH

Intervalo



APOIO





Matemática, português, geografia...

RESPEITO



"O Neves é uma família gigante e lá não se aprende somente matérias, se aprende algo mais. As crianças vão crescendo, virando adultos, pessoas honestas, dignas... e isso não se aprende em qualquer lugar. Por isso somos tão agradecidos ao Neves, por nos ajudar a transmitir tantos valores aos nossos filhos... e a gente acaba se apaixonando pelo Colégio".

Ailton e Carla
Pais de Júlia e Lucas

Você também pode ter uma história assim.
Basta ser Neves.

Do Nível I
ao Pré-vestibular.

MATRÍCULAS ABERTAS: 3215.7100

www.colegiodasneves.com.br

www.facebook.com/sempreneves  @sempreneves



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES